

# O BONDE

DIRETOR  
Antônio A. Athayde  
Redator-CHEFE  
Nemésio José Sirio  
GERENTE  
João E. Ramos

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I ————— ESAV, 1 de Setembro de 1945

Número 1

## Apresentação

Aqui na Escola há uma visível tendência rumo aos fatos. Muito apreciamos exigir coisas concretas. E neste momento temos um fato. Aqui está este jornal que constitui uma velha aspiração dos esavianos.

Diversos são os motivos que nos mobilizaram para a fundação deste semanário. Objetivamos de início, que ele seria uma tribuna livre para todos os esavianos expor os seus pontos de vista, quaisquer que fossem. Que nestas colunas todos encontrassem um campo aberto para os debates dos problemas máximos do mundo, do nosso País e da ESAV. Ideamos pois, que cada um expusesse sua opinião sobre assuntos de cunho técnico, político, literário ou artístico, além do registro da apreciável soma de acontecimentos que matizam a semana.

Depois olhamos para dois planos de vida existentes na Escola. Um, é o trabalho sério que levamos de segunda-feira a sábado regulado, em horas certas, numa cadência quase marcial. O outro, é preenchido por essa animação característica, de entusiasmo, de vida transbordante em todo ambiente estudantil. É esse lado expansivo, adubado de humorismo, que vai amenizar aquele outro de labor e esforço. Mas, para melhor lenitivo às nossas canseiras e maior proveito das horas de folgas, pensamos publicar nesta folha os quadros mais curiosos da vida esaviana — que nem sempre estão ao alcance da vista ou ouvido de todos — fazendo críticas, contando piadas e os «foras» de particular fertilidade em alguns colegas...

Noutros pontos nos apoiamos também para levar a termo o nosso intento. Tais como, noticiar brevemente as festas,

## Nossa Rainha

Em concorrido pleito a senhorita Nely Ribeiro Gomes foi eleita Rainha dos Estudantes da ESAV, para o exercício 1945-46.

«O BONDE», através de suas colunas, rende a sua homenagem modesta à senhorita Nely, e, também, à outra candidata, senhorita Pompéia Bicalho — ambas merecedoras do trono esaviano.

comemorações cívicas, estimular as organizações de alunos dando-lhes apoio em todos os sentidos, como é exemplo o nosso Diretório, cujas finalidades são ignoradas em parte por grande número de colegas, auxiliando-o na defesa dos direitos estudantis e promoção da unidade da classe.

Para que pudéssemos ver em letra de fôrma tudo isto, encaminhamos o nosso pedido de assentimento para «O Bônde» circular, à Congregação da ESAV. Essa deu o «referendum» respectivo, com apenas uma restrição: que o jornal não abordasse «política partidária» (política... ó pecaminosa palavra...). Pois bem, aqui estamos para materializar tudo o mais que dissemos acima, com esta exceção. Aliás, vimos em parte razão para o afastamento daquela «braz» do programa do nosso semanário.

Cumprе entretanto afirmar que a aceção desta palavra «política» não deve ser generalizada, como é do gosto de muitos, de tal modo a afastar os problemas de nossa Pátria e do mundo, que merecem e devem ser discutidos. Há uma certa aversão por parte da maioria dos moços de hoje, para com assuntos sérios, e dizem com desprezo que «tudo isto é política e não interessa». Não. Isto é uma inverdade. O fato é que quase a

(Continua na 6ª página)

## Por quem os Sinos Dobraram!

A. DIAS LOPES

*“Por mais terra que eu percorra,  
Não permita Deus que eu morra...”*

*Pais, mães, irmãos, noivas,  
dizei Por Quem os sinos dobraram... Contai ao mundo a parcela de dor que envolveu as nossas emoções.*

*Natureza bela e formosa,  
criadora do mais belo poema do Mundo—o Brasil—contai também, no mutismo de tua grandeza, na tristeza de tuas flôres, na melancolia de teus campos, Por Quem os sinos dobraram...*

*Musas do Tejo, Dalilas, Helenas, Divas, despertai da imortalidade de tuas páginas e revelai Por Quem os sinos dobraram...*

*Tudo eram flôres. O clarim da Vitória anunciava por todo o Universo o término da guerra. Hosanas eram erguidas às Nações Unidas. Os pais, as mães, os irmãos, as noivas, reuniram-se nas avenidas, comprimiram-se nas esquinas para assistir à passagem gloriosa do filho, do irmão, do noivo ou amigo que voltava dos campos europeus. E êles chegaram e desfilaram com o mesmo sorriso amigo do brasileiro, por vezes envejecido pelas árduas campanhas de Abatáia, Monte Castelo, Castelonueve e outras, trazendo à frente, na consagração de seus feitos, as presas captadas ao inimigo, que desconhecia a pujança da nossa raça e o heroísmo do nosso soldado. No entanto, em meio de tão grande emoção, as balaladas contínuas nas torres das Igrejas produziram qualquer coisa de estranho entre os presentes. Era a linguagem dos sinos falando Por Quem eles dobraram... Mas, mesmo assim, o povo continuava em prolongados aplausos, en-*

(Continua na 6ª página)



**EXPEDIENTE**

“O BONDE” — Órgão informativo — cultural — crítico — humorístico dos alunos da ESAV — Circulação interna.

DIRETOR- Antônio Augusto Athayde

REDATOR-CHEFE — Nemésio José Sirio.

GERENTE—João Evangelista Ramos.

**REDAÇÃO**

Antônio Dias Lopes, Alberto C. Silva, Lelivaldo Brito, Isaltino Soares, Glauco Olinger, Alberto Figueiredo, Dalmo C. Giacometti, Acyr V. Guimarães, Luiz V. Silva, Roberto W. Rodrigues, Alberto M. Alonso e Ferdinando Mendes.

Assinaturas—Ano . . . Cr\$ 10,00  
Semestre . Gr \$ 6,00

Solicita-se aos colaboradores enviar artigos datilografados em espaço duplo, responsabilizando-se pelos mesmos. Não se devolvem originais mesmo os não publicados.

**“Trabalho não mata Ninguém”**

D. C. GIACOMETTI

Você, esaviano, já foi ver os operários que trabalham na construção da piscina da Escola? Já os observou? Já tirou suas conclusões?

Lá no apiário é tudo tão diferente, não é? Lá o batente é duro — quem não trabalha... E' um traz-que-traz de cera e nectar o dia inteiro. Nem bem amanhece o dia e saem as operárias a cumprir o seu dever.

Também é diferente no aviário — de madrugada os galos cantam como que a dizer — «Galinhas! levantem-se que os ninhos as esperam!» E as portinholas sobem e descem indicando-nos que a contagem vai alta.

E lá na pocilga a coisa é outra também — as porcas chamam os leitões — «Meninos! está na hora do leite» e, naturalmente, um mais disposto grita «abriu!» e é aquele avança! Mal sabem os ingénios leitões que estão trabalhando, estão se preparando para um futuro econômico importante para o Homem.

Na Horticultura, no Pomar, na Agronomia é a fotosíntese constante, a assimilação sem fim; é o apontar de brotos, desabrochar de flôres e aparecimento de frutos que não se cansam de suas funções e, se as vezes «dão o prego», o Homem interessado e preocupado faz alarde, berra nos jornais, nas publica-

ções à guisa de um socorro, não para salvar a vida de uma laranjeira, a árvore em si mas sim para salvar os frutos que ele lhe dá e que ele saboreia ou permuta por dinheiro. Pois bem, que parem as fruteiras de dar frutos, os trigais de dar trigo, os cafezais de dar café e verão como nós lhes diremos — «Eh! que calma é essa! está me achando com cara de otário!». E verão como haverá trevas e ranger de galhos secos, por falta de água e de adubo.

Está aí o nosso ambiente, sem cenários cinematográficos, sem fitas nem guizos, sem farol, sem pretensões tolas. Aumentemos, pois, o bloco destes últimos porque aí está muita coisa para ser feita e pouco feito até agora. Está em nossas mãos a maior oportunidade que o país já teve em se tornar grande e poderoso. Que os industriais, as classes armadas e os comerciantes façam pelo seu lado que nós procuraremos seguir o exemplo das abelhas. E seguiremos.

**C. C. P.**

Sabem o que significa C. C. P.? Cecepê significa Campanha Contra Poeira.

Por certo, o leitor amigo, esaviano da gema, não deixará de responder ao tóque do clarim para a luta aberta contra a poeira. Você paga lava-deira, e os seus fundilhos, embora lhe aguentem «pelando» até alta noite, não são de aço...

Você bem sabe como o nariz do Couto se resente da poeira levantada das mesas e cadeiras das salas de aula, dos corredores... tanto do Prédio como do Internato.

E, as vezes, você pensa que está resfriado, porque espirra a miúdo quando assiste as aulas... Mas, não, caro colega! O que o narizinho do Couto e o seu sentem é poeira, bastante poeira! Por isso «O BONDE» (que não faz poeira porque anda sobre trilhos), lança hoje a C. C. P.

Economize os fundilhos, colega! Espirre menos, e você fará economia em lenços! Vá aos ouvidos dos responsáveis pela poeira e diga dessas economias que você precisa fazer! «O BONDE» lhe levará até lá! Auxilie-nos, leitor amigo!

DRIM-DRIM

**A ÁRVORE DOS FRUTOS DE OURO**

Existe no pomar da E.S.A.V., uma árvore que todos os anos se carrega de frutos preciosos.

Este ano, benigno, devido a boa distribuição das chuvas, a planta encantada floresceu como nunca.

A colheita era difícil. «O outro» procurava um meio preciso para obter o verdadeiro ouro que bondosamente lhe ofertava a laranjeira. O Columela da E.S.A.V. consultava o seu «De cultu horum»; pensava, consumia-se noites a dentro, procurando a chave do baú.

Precisamente na semana passada, o enigma ficou resolvido da seguinte forma:

- I — Como colher racionalmente, laranjas de ouro:
  - a. Uma aula prática com o S8 no pomar.
  - b. Procurar a árvore de ouro.
  - c. Estudar e resolver o problema «in loco».

Com esses itens o «cem» viria infalivelmente.

- Dá mil frutos esta árvore.
- Não dá, atalhou cientificamente o «Afonso».
- Aposto quinhentos contra cem, tornou «O outro».
- Entro com cinquenta, falou o «Afonso».
- Vou prá ver, disse o «Filhote».
- Feito!

Catástrofe, as duas vítimas não sabiam da arapuca.

— Mil trezentos e cinquenta bradou entusiasticamente... mais cem.....

FANFAN

**INTERNACIONAL**

Terminada a guerra que avassalou o mundo durante 5 anos, os povos têm procurado reconstruir suas pátrias o mais breve possível e sobre bases as mais democráticas e populares.

Vimos a Inglaterra libertar-se do conservadorismo e os trabalhistas encarregados da sua reconstrução; vimos a Polónia entregue a um governo popular; a Hungria sair da dominação da camarilha nazista e ser entregue a seu povo; a Itália de tão tristes acontecimentos na guerra, saber vingar-se de Mussolini e se democratizar rapidamente. A França, a grande França dos «maquis», sair mais bela e mais pura da tortura fascista.

Acabou a guerra! A paz democrática caiu sobre o mundo. Que ela perdue por muito tempo. Perdue para sempre, eternamente.

M. AUGUSTO



## A Piscina e a Sede do Diretório

Estão adiantados os trabalhos de construção da piscina e da sede do Diretório, anexo ao vestiário.

Além das turmas de operários, nas horas vagas, tem afluido ao trabalho de movimento de terra, um grupo de colegas que em nada deixam a desejar aos melhores dos operários. Exemplo frizantes do que afirmamos são o «seu» Raimundo, o Cacáu... O «seu» Raimundo é chefe de turma, e o Cacáu é candeiro, pois dizem que os bois só atendem ao chamado dos cabrinhas de côr... Além desses dois esforçados colegas podemos anotar ainda os seguintes: Rôlo; fotógrafo, Sacarina — «piruador» de chapas do primeiro, Santiviago — reserva do Rôlo; e Walter — reserva de Sacarina. No «duro» mesmo, vimos o Ernesto, o Mané, o Afonso, o Cornélio, o Libêncio, o Pitanga, o Coalhada e muitos outros que deixaram de assinar o livro de presença.

A sede do Diretório já está com os alçargos prontos. Esperamos, em breve, vêr de pé as paredes da nossa sonhada sede.

«O BONDE» associa a sua alegria à de todos os esavianos pelo início de tão necessárias obras — fruto do trabalho do Dr. J. M. Soares de Gouvêa, M. D. Diretor da nossa Escola.

### Expedicionário J. M. Alves Torres

Em dias do mês em curso, chegou dos campos de batalha da velha Europa, o expedicionário viçosense, J. M. Alves Torres, irmão do nosso prezado mestre, Dr. Anibal A. Torres.

E'-nos grato e honroso noticiar a sua chegada à Viçosa, porquanto, coube ao bravo expedicionário a honra de primeiro atirar contra os nazis.

O nome de J. M. Alves Torres estará ligado à História Militar de nossa Pátria, pois que, desferindo a primeira granada contra o nosso inimigo, deu início aos combates sangrentos que encheram de glória o exército valeroso de Caxias, e de orgulho toda a nação brasileira.

«O Bonde», secundando a ho-

menagem que os esavianos já lhe prestaram, por ocasião da Parada da Vitória, quer, em suas colunas, augurar-lhe uma vida feliz dentro deste ambiente de paz que ele ajudou conquistar.

## VENENOS...

A guisa de apresentação, vimos comunicar aos nossos leitores que, esta seção foi fundada exclusivamente para envenenar. Todas as piadas, todos os fatos, enfim todos os «foras» dados por um colega nosso, seja ele da turma que for, será devidamente anotado e transcrito nesta coluna, levando sempre um cunho de humorismo, sem absolutamente o intuito de causar um estado de ânimos alterado entre este ou aquele colega. Contamos, portanto, com a boa vontade de todos, e pedimos desculpas por alguma brincadeira que seja um pouco forte. Enfim, tudo não passa de VENENOS...

Assim como as moscas são atraídas para o mel e as mariposas para a luz, Quevedo, Papangú e Rabicho o são pelas moças. Coitadas!!!...

Por que será que «seu Raymundo» tem tanta preferência, quase uma afinidade pelas «black girls» de Viçosa?...

Por que será que Walter Durock e Boi jamais deixam os travesseiros no apartamento e vivem sentando sobre eles?...

Num dos treinos individuais de foot-ball realizado sobre a direção do Dr. Raimundo, quando se processava o salto em altura, com o sarrafo colocado a um metro de altura, o único atleta que não pulou sem derrubar o dito sarrafo foi Adubo. Esses campeões...

Apesar de Sacarina ser meia direita no time da Escola, é um ótimo half esquerdo da seguinte linha média: Taxinha — Belelé — Sacarina. Também, ele é obrigado a jogar bem, pois o reserva é ótimo: Jujuba...

Na sua última viagem ao Rio, o Santiviago adquiriu um «big» cartaz, pois o confundiram com um fugitivo de um dos campos de concentração nazista. Será pelo seu porte aquilino ou pela sua musculatura compacta?...

Assim como vimos as moças cariocas beijarem os glorioços praticantes da F. E. B. na Av. Rio Branco, vimos também um esaviano fazê-lo, embora não tivéssemos atinados com o porque desse seu procedimento. Caso queiram saber, é só perguntar ao herói. Suas iniciais são: Maurício Augusto...

Numa competição realizada no M-2 para a eleição da qual a mais bela de 1945, foi a seguinte a apuração final:

- 1º lugar: Bacana (69 votos)
- 2º lugar: Carnaúba (24 votos)
- 3º lugar: Precoce (13 votos)

Foi eleita a nova diretoria do «Club dos cachacinhas» para o bi-ênio de 1945-46. Está composta dos seguintes membros:

- Presidente: Congrega
- Vice « : Boi
- Secretário: Sururú
- Orador : Sacarina
- Tesoureiro: Isaltino
- Fiscal : Pai-Vaca

As moças de Juiz de Fora que há dias nos visitaram, afirmaram ao nosso redator que nunca viram sujeito mais azarado e azarento que o Precoce. Foi só ele namorar uma delas, para que a infeliz caísse gravemente enferma. Safa!!!...

Como todos sabemos, a ESAV é um centro cultural onde militam estudantes de vários estados e mesmo de vários países. Queremos nesta crônica nos referir ao nôvel esaviano, Periquito, primo de nossos colegas Sururú e Peroba, que pelo visto deve ser de origem cossaca. Assistimos outro dia uma pequena demonstração de suas habilidades equitativas, quando com a cabeça transbordante de «Vodcka» Nacional, (zulgo aguardente), realizou as mais difíceis manobras que se pode fazer em cima de um cavalo. O diabo foi fazê-lo digerir a Vodcka...

Para encerrar, transcreveremos, sem comentários, o seguinte telegrama que nos chegou de Barbacena: «Pedimos informar paradeiro dois loucos fugidos nosso sanatório mental ontem. Atendem pelos nomes de Azeite e Vanazzi»... — FREDDY



## SOCIAIS



## NOITE SOCIAL

JOEL DA SILVEIRA

Muito se tem falado num maior intercâmbio entre os alunos e as famílias dos senhores professores.

A ideia já surgiu há muito tempo. A semente começa a germinar, dando-nos a impressão de que se transformará em árvore. Porém, mal os primeiros ramos se lançam para o céu, num ansia de luz e de espaço, cessa toda a força que os impelem.

Tudo continua na rotina.

Desaparece a chance de sociabilização que estas agradáveis reuniões trariam para o aluno, em geral tão esquecido quanto a parte social.

Agora, a plantinha crescerá.

O solo foi revolvido, adubado, regado e a semente selecionada.

Sim, porque no primeiro natalício de seu filhinho Marcos, o Dr. Otávio Drummond, brindou o S8, com um agradável chá em sua residência.

O ambiente era todo alegria. O sabor dos vinhos e o fino paladar dos doces de D. Duse se irmanaram, proporcionando à turma uma noite memorável.

Não cessou aí a hospitalidade do distinto casal. Ofereceram-nos na pessoa do "leader", um "big" bolo. O Sr. Cornelio Caldas disse ser isto muita gentileza, mas como insistiam tanto, ele levaria o petisco.

Examinando os bolsos do colega Afonso Simões Corrêa, veríamos que os mesmos se achavam repletos de bombons.

O Pai-Vaca sentia-se feliz, pois durante a conversação chamaram-no de Etrípedes.

O Moacyr Memória, "Reporter Esso" e Correspondente de Guerra, deixava fluir correntemente sua vastíssima cultura diplomática.

Porém nem sempre a felicidade é completa.

Nestes momentos tão divertidos, o colega Alberto Campos estava triste. Pensei em prescrever-lhe uma das "receitas de felicidade" aconselhadas pelo Dr. Diogo. Descobri depois o mal que afligia o "Rouxinol do S8". É que, estando os garotos dormindo, não podia ele emitir seus melodiosos irridados. A vida é mesmo dura caro colega, quando não é o páto são os garotos.

Retiramo-nos saudosos, desejando que noites como aquela de 23 de agosto, se repetissem assiduamente.

Pouco nos resta falar. Parodiando algum dos nossos distintos mestres, amáveis da organização, didatas por excelência, usarei o seu método, terminando sob a forma de itens:

a) Desejar muitas felicidades ao pequeno Marcos;

b) Agradecer ao Dr. Otávio e D. Duse a gentileza;

c) Lembrar a alguns professores a promessa que nos fizeram nesse sentido;

d) Aos egrégios mestres que nada nos prometeram ainda, que sigam o exemplo de seu colega.

## ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos — semana passada:

20 — colega Walter Perpétuo Braga,

21 — a senhorinha Maria Pompéia,

Machado, diletta filha do nosso distinto mestre Dr. Mário Machado;

-- o nosso colega Roberto Wash Rodrigues, (Azeite), nosso colaborador e figura representativa no meio estudantil;

-- D. Germana Carvalho. E' com prazer que registamos a passagem de mais um aniversário natalício desta nossa boa amiga.

O «O Bonde» à aniversariante deseja muitas felicidades, em nosso nome e de todos os esavianos que muito a estimam.

25 — o nosso colega Antônio Fávoro (Mata 11), um dos nossos estílios no atletismo.

Fazem anos esta semana:

29 — o colega Hélio Escovedo Barcelos. O aniversariante, mercê de suas ótimas qualidades morais e intelectuais, conta com um grande número de amidades em nossa escola.

Comemorando a data, ofereceu um beberete ao qual comparecemos, tendo então oportunidade de mais uma vez constatar o quanto é estimado nosso amigo Caminito. A êle pois, os nossos parabens.

31 — Ricardo Hexsel.

— Antônio Calarge (Mata 13).

1 — Setembrino Soares de Moraes.

Farão anos na próxima semana:

4 — Gustavo Fonseca Teixeira Soares.

7 — Lelivaldo Brito. Nosso colega Cacau, o «crack» no «volei ball» e no «basket». Comemora seu aniversário na data máxima da Pátria.

Aos colegas aniversariantes, o «O Bonde» felicita desejando um «banho de S. Pedro» aos que farão, e aos que fizeram os nossos parabens atrasados.

## MISSA

Em sufrágio da alma do colega Ormezinho Mendes, foi mandada rezar u'a missa no dia 20 deste, pela D. Hermengarda.

## FALECIMENTO

Registamos com pesar o falecimento no dia 25 deste, em Piassabussú, Estado de Alagoas, do Sr. José Leonel de Melo, pai do nosso estimado colega, agronomando Silvino M. Melo.

Os esavianos, por intermédio de seu jornal, apresentam as suas condolências ao nosso companheiro de trabalhos.

## COISAS QUE NINGUEM ENTENDE

JOTA ESSE

Os coloides do Dorofeff.

Os eletrons do Memória.

A estatística do Gladstone.

A hidrólise do Viana.

O pH do Raimundo Faria.

Os itens do Torres.

O controle leiteiro do Marcondes.

A osmose do Paulo Alvim.

Os anéis do Arlindo.

A contabilidade do Erly.

As bactérias do José Alencar.

O «Mitscherlich» do Pavageau.

As repicagens do Corrêa.

Os «ossos» do Anibal.

As leis do Sant'Ana.

Os verdictuns da Congregação.

## ESPORTES

(CONCLUSÃO)

Nota: Ao jogador que no fim de mês obtiver melhor média, será oferecido, pela reportagem esportiva de «O Bonde» um cafésinho no bar do Gustavo.

VOLEY — Muito entusiasmo. Nota-se porém a falta de preparo físico de muitos dos elementos. Torna-se necessária a intensificação dos individuais, afim de que todos os jogadores readquiram suas qualidades.

BASQUETE — Nota-se o fruto de um ótimo trabalho preparatório, embora ainda não os possamos considerar senhores de ótimo padrão e de técnica perfeita. Observa-se que se locomovem na quadra com certo desembaraço e com noção do que estão fazendo. A continuarem assim estaremos muito bem representados em nossas futuras competições.

FUTEBOL — Não sabemos a que atribuir a má performance de muitos elementos do nosso quadro. Certos elementos procuram jogar futebol pelo método confuso, isto é, fazem as jogadas procurando lhes dar vistiosidade, quando o que deveriam fazer é procurar visar ao máximo a conquista de pontos. Os elementos do nosso quadro devem ter sempre em mente que os jogos são ganhos com goals e não com letras! Vistiosidade ou bailes! Os avantes principalmente devem procurar o caminho das rêdes adversárias. A bola deve ser colocada para desfrutar o lance. Um quadro de futebol é uma máquina onde onze homens devem procurar sempre que possível a obtenção de um novo ponto para as suas côres. Esperamos portanto que os nossos craques se compenetrem de suas obrigações, e procurem melhor corrigir seus defeitos.

ATLETISMO — Não temos notado grande atividade neste setor. Talvez que agora em vésperas de competições os nossos atletas intensifiquem seus treinos afim de mantermos bem alto o título que tão arduamente foi conseguido em Belo Horizonte.: o de campeões mineiros universitário de atletismo.





# ESPORTES

## PINGENTES

ARI EIMS

Não existe tarefa mais árdua nem mais ingrata do que a obrigação de criticar publicamente as atividades esportivas de qualquer atleta. Geralmente aquele que critica tem contra si a opinião dos criticados que se consideram ofendidos e menosprezados por ver seus defeitos citados em público. Não é fato inédito a agressão corporal aos cronistas que se atrevem a criticar a atuação irregular ou displicente de algum esportista. Procedimento indigno. Estas atitudes são frutos do desconhecimento da verdadeira finalidade da crítica. Quando se critica procura-se construir, isto é, procura-se corrigir, procura-se melhorar o rendimento ou a capacidade do indivíduo. Esta é a verdadeira finalidade da crítica.

Fazemos estas rápidas considerações para que todos aqueles que por nós forem criticados não se considerem diminuídos em sua capacidade, ou se julguem vítimas de perseguições. Ao criticarmos, o nosso principal escopo será o de procurar corrigir, chamar a atenção para certas falhas que contribuem para uma baixa produção. Procuraremos com nossa crítica auxiliar a todos aqueles que por qualquer motivo atravessem uma fase má no que diz respeito às atividades esportivas. Da mesma forma que criticaremos os defeitos, também louvaremos as qualidades daqueles que por diversas formas se tornarem merecedores de nossos aplausos. Não serão somente aqueles cujas atividades esportivas sejam impecáveis quanto à eficiência que merecerão nossa atenção. Fazemos questão da educação esportiva que todo verdadeiro esportista deve possuir e dela fazer uso. Devemos considerar o esporte pelo que ele é «Escola de civismo, educação e saúde». Pratiquemos portanto, o esporte pelo esporte para o esporte e estaremos contribuindo para a formação de uma geração digna do nosso Brasil.

### O treino de sexta-feira

Treino fraco, havendo mais jogadas pessoais do que de conjunto propriamente, no qual o segundo time levou de vinda o primeiro por 4 a 1.

De um modo geral, a defesa dos titulares apresentou uma marcação deficiente, permitindo que a linha dos suplentes agisse com desenvoltura e permitindo a Sidônio vasar a meta de Simão repetidas vezes.

Fazendo uma ligeira análise dos quadros, teremos:

Simão: não parece o mesmo de Ubá. Arqueiro bisonho, muito inseguro, fez uma série de trapalhadas, das quais resultou engulir um «perú» por entre as pernas. Nota 4.

Libêncio: pareceu uma «barata tonta», não sabendo a quem

marcar. Foi um joguete nas mãos de Sidônio. Nota 4.

Combuca: atrapalhado com a marcação. Aliás toda a defesa titular apresentou este defeito. No mais, bastante seguro. Nota 7.

Raimundo: demonstrou que quem foi rei sempre é masgastado. Valeu-se muito de sua experiência, como, quando ao bater uma penalidade, deu a impressão de que ia centrar a pelota e chutando em «goal» colocou em apuros o guardião Mangueira. Nota 6.

Manoel: inseguro no princípio, firmou-se e acabou jogando bem. Nota 7.

Mata 11: correu muito mas não tem «pinta de half». Pouco produziu para o conjunto. Nota 5.

Kiko: ainda desambientado e sob severa marcação pouco fez. Nota 5.

Sacarina: cada dia pior. E'

bom que se precavenha pois Beija-Flôr está «comendo» a bola. Nota 5.

Adubo: jogou pouco no centro. Parece estar ficando velho... Nota 5.

Dourado: na meia, não se adaptou e por conseguinte não correspondeu à expectativa. Nota 6.

Média do primeiro time: 5,4.

Mangueira: sua atuação dispensa comentários. No «goal» que enguliu estava com a visão tapada. Nota 8.

Boi: bastante esforçado, jogou com mais entusiasmo do que classe. Pena é estar com «adiposidades»... Nota 6.

Pedro: eficiente na técnica de limpar a área. Nota 6.

Murilo: parece estar se regenerando, pois foi uma dama. Jogou regularmente. Nota 5.

Preto: ainda fora de forma. Nota 6.

Mau Gosto: infernal esteve o garoto. Anulou a ala Sacarina e Kiko. Jogando duro impôs-se em suas jogadas. Mereceu uma experiência no primeiro time. Nota 9.

Ayala: com a pança cheia de laranjas pouco correu. Fez um «goal» aproveitando uma «bicicleta» de Sidônio. Nota 6.

Filoca: muito fraco. Parece não ter força para chutar. Nota 4.

Sidônio: espetacular! Dominou completamente Libêncio, fez três «goals» além da «bicicleta». Nota 8.

Beija-Flôr: outro que merece melhor sorte. Jogou muito o meia «mignon». Nota 8.

Nemésio: parece que o Turco só vai ao campo para descansar. Atrapalhou-se com uma bola em frente a meta, mas parece estar correndo mais. Nota 5.

Média do segundo time: 6,4.

Os «goals» foram feitos por Sidônio (3), Ayala (1) e Dourado (1).

Apitou o treino o cronista Isaltino. Apitou bem como sempre soe acontecer.

Faltaram vários elementos por se acharem fazendo tiro de guerra.

Antes do treino, os players fizeram ligeiro individual, sob as ordens do Dr. Raimundo.

(Continua na 4ª página)



## Apresentação

(Conclusão)

totalidade dos jovens hordier-namente têm êsse «mêdo» misterioso do debate, da discussão. Mas isso deve acabar porque «é do debate que surge a luz». E não é justo que estejamos sempre a sorrir quando tanta gente chora no mundo, tantos irmãos nossos se sucumbem desamparadamente no centro das próprias capitais ou o trabalhador opilado, de barriga desforme e subnutrido, curva dia a dia sobre a enxada no eito das nossas fazendas.

Sem desviar evidentemente dessas normas, «O Bonde» será um jornal com uma parte humorística ampla, informativo, difusor de cultura, de técnica e tribuna para debate dos mais sentidos problemas da nossa ESAV, do Brasil e do mundo, dentro, é claro, das nossas possibilidades.

Dir-se-ia que êste jornal entraria em choque com a nossa apreciada revista «Seiva». Esta é uma questão que deve ser esclarecida de público: «Seiva» é um órgão do Diretório dos Estudantes da ESAV, e que se edita bimensalmente. E' nossa como nosso é o Diretório. Tem um cunho pois, oficial, um caráter mais sério e merece portanto um material mais selecionado. Ela tem difusão interna e externa, devendo reportar os méritos dignos de um órgão universitário, qualidades que achamos já incorporadas à mesma; embora o colega Silvino Melo diga que ainda não o sendo, «Seiva tem tendências de uma revista universitária». «O Bonde» entretimes, é uma folha que sairá todo fim de semana, não terá circulação externa, e estará livre de certas responsabilidades. Aliás, uma outra finalidade nossa será o relacionamento de todos nós com a imprensa, torná-la mais familiar, desembaraçando-nos assim para as lides futuras. Com suas páginas abertas à colaboração de todos os esavianos, êste jornal será um campo de treino, o primeiro degrau para o colega passar, depois a ser um firme colaborador de «Seiva». «O Bonde» será mais, um filhote de «Seiva» e com ela marchará de mãos

dadas, se entendendo do melhor modo possível.

Aquí estão pois, as razões de ser do nosso semanário. Esperamos que a marcha que hoje iniciamos, seja prolongada por todas as gerações vindouras, impulsionando «O Bonde» sobre seus trilhos. Que êle rode sempre, ostentando para todos, no seu cabeçalho, uma mensagem de harmonia, humor, coragem e fé!

## ÀS MUIÉ

Muié?!  
Nunca vi trem tão imundo!

Desde o eumeço do mundo vem carregano pecado.

Puis ela, é um animar tão lambido qui só arranja marido pra desgraça co'o coitado.

Demonho, mardoso cumo êle é, vistiu rôpa de muié só prá assustá os cristão. O inferno ficou danado de quente, intupidinho de gente: só muié, nem um varão!

Muié?! Já ficou mêmo porvado qui é um bicho mais danado do que saci pererê.

Mais eu, num sei o qui me trapáia, puis pro causa duma sáia, sô intê capais de morrê!

SABUCODONOSOR

## Entende esta?

—Você já comprou «O Bonde»?  
—Não; sou de S. Paulo.

## NOVO CORPO DIRETIVO DO NOSSO DIRETÓRIO

Realizou-se a 16 do corrente a eleição do novo corpo diretivo do nosso Diretório. A Assembléia elegeu a Diretoria seguinte: Presidente—Everardo C. Barbosa; Secretário geral—Acyr Vaz Guimarães; Primeiro Secretário—Maurício Augusto; Primeiro Tesoureiro—Ricardo Guazzelli; Segundo

## Por quem os Sinos Dobraram!

(Conclusão)

chendo os céus de silhuetas luminosas com tiros de salva, em uma apoteose nunca vista em nossa História, pela chegada dos bravos defensores da Pátria. E assim, com uma magnífica demonstração de civismo, se completava o capítulo da nossa defesa pela liberdade do mundo na História Universal.

E a própria «Natura mater», criadora de estros geniais e inspiradora das criações perenes dos grandes escritores, exultara com o povo no majestoso e calmo dia em que se realizaram as demonstrações de gratidão aos nossos «pracinhas».

Só uma linguagem não partilhou verdadeiramente do regosijo geral. Só ela acalentou alguém que não pode sair de casa porque... porque sua dor era imensa e só encontrava guarida no silêncio amigo das meditações e na linguagem indivível dos sinos. Mas não foi só «alguem»... Muitos «alguens» foram embalados pelo mesmo lenitivo. E jamais a êsses nossos irmãos poderemos remover a cruciante dor que os envolve.

E só a êles, amigo leitor, não precisamos perguntar Por Quem os sinos dobraram. Não. Não porque as badaladas dos sineiros devotos, eram a mensagem santa e confortadora do Onipotente, dirigida àqueles que hoje têm os seus entes queridos a lormecidos para sempre, cobertos pelo mortalha da Vitória, no cemitério de Pistóia.

Tesoureiro—Ivan Shalders; Bibliotecário—Pedro Morais.

O Conselho Deliberativo ficou assim constituído: Ave-lino Costalonga, Vitor Diogo Guimarães, Aldo F. dos Santos, Cláudio Miranda e Libêncio B. Mundim.

Eis, portanto, os nomes dos novos dirigentes do órgão que representa a classe estudantina da ESAV. A êles, apresentamos as nossas felicitações e os nossos melhores votos de um feliz e próspero exercicio.